



CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ELIANE APARECIDA DE GODOY DOS REIS

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Apucarana
2018

ELIANE APARECIDA DE GODOY DOS REIS

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Faculdade de Apucarana
– FAP, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Enf^a Esp^a Rita de
Cássia Rosiney Ravelli

**Apucarana
2018**

ELIANE APARECIDADE GODOY DOS REIS

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Enf^a Esp^a Rita de Cássia Rosiney Ravelli
Faculdade de Apucarana

Enf^a Esp^a Daniele Cristina Wielewski Teixeira
Faculdade de Apucarana

Enf^a Esp^a Caroline Zanetti Segatto
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2018.

Para todos os que se dedicam
pela causa da saúde dos jovens.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais Sebastião e Helena e minhas irmã Adriana e Denise, por estarem sempre ao meu lado, e de diversas formas me apoiando e me dando forças para continuar.

As minhas filhas amadas Helen, Jasmine e Manuella, minha razão de viver, por compreenderem minha falta de tempo para elas nesses anos de faculdade, e por serem minha motivação e força para chegar até aqui.

Ao meu estimado Péricles, que por muitos anos foi um esposo companheiro, compreensivo, prestativo sempre me apoio e incentivou muito nesses cinco anos e cuidou de nossas filhas com muito zelo.

A memória do meu tão estimado amigo Vilson Miranda, que foi quem me incentivou a fazer esses curso, e que infelizmente não pôde me ver chegar até aqui. Mas me deixou boas memórias e muitas lições que levarei para sempre comigo.

A minha querida orientadora e professora Rita, pela paciência, preocupação e por ser tão disposta e prestativa comigo, não só em relação a esse trabalho, mas também em um momento muito difícil de minha vida.

As minhas amadas amigas Daiane e Maria Alcina, pela força, apoio e tantas risadas, até nos piores momentos que tivemos nessa jornada, nós conseguimos arrancar sorrisos umas das outras.

Ao meu querido amigo Tiago, pela força, pelas broncas, conselhos e apoio moral para que eu concluísse este trabalho.

E por fim, a todos os professores, colegas de sala e todas as outras pessoas que de alguma forma estiveram presentes e me apoiaram de alguma forma, e assim contribuíram para minha formação.

Muito Obrigada!

“O sonho é seu e de mais ninguém, você é o único que pode construir o seu sonho ou destruir o seu sonho, ninguém mais poderá fazer isso. Você pode, você consegue, se tão somente você se entregar àquilo que você acredita.”

Autor desconhecido.

REIS, Eliane Aparecida de Godoy. **O Papel do Enfermeiro na Prevenção da Gravidez na Adolescência**. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Enfermagem da Faculdade de Apucarana. Apucarana-Pr. 2018.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo obter conhecimento sobre a gravidez na adolescência e o papel do enfermeiro na prevenção, adquirindo conhecimentos básicos, analisando a importância da sua atuação e orientando também os familiares. A metodologia empregada foi a revisão de literatura sobre o assunto, principalmente publicações entre os anos 2000 e 2018, estando assim informações recentes sobre o tema. Abordou-se primeiramente sobre a adolescência, gravidez e o papel da enfermagem nas unidades de saúde, apoiando as grávidas, a família e no sentido que as mesmas possam ter uma qualidade de vida como adolescentes, futuras mães e cidadãos de bem.

Palavras-Chave: Adolescência. Gravidez. Enfermeiro. Qualidade de Vida

REIS, Eliane Aparecida de Godoy. **The Role of the Nurse in the Prevention of Adolescent Pregnancy.** 24p . Course Conclusion Work (Monograph). Graduation in Nursing of the Faculty of Apucarana. Apucarana-Pr. 2018.

ABSTRATC

The aim of this study was to obtain knowledge about pregnancy in adolescence and the role of nurses in prevention, acquiring basic knowledge, analyzing the importance of their performance and orienting family members. The methodology used was the literature review on the subject, mainly publications between the years 2000 and 2018, thus being recent information on the subject. It was first approached about adolescence, pregnancy and the role of nursing in health units, supporting pregnant women, the family and in the sense that they can have a quality of life as adolescents, future mothers and good citizens.

Words-Key: Adolescence. Pregnancy. Nurse. Quality of life

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivos Específicos	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1 Adolescência	12
3.2 Gravidez	13
3.3 A Gravidez em Adolescentes	14
3.4 O Papel da Enfermagem e a Gravidez na Adolescência	15
4 METODOLOGIA	17
4.1 Delineamento da Pesquisa	17
4.2 Local da Pesquisa	17
4.3 Sujeito da Pesquisa	17
4.5 Análise dos Dados	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é algo da natureza humana, mas quando se trata de adolescentes que não estão preparadas para ser mãe se torna um problema grave para a jovem, para a família e toda a comunidade, onde a mesma está inserida. (MOURA, 2011).

No sentido de oferecer uma orientação segura as famílias devem estar preparadas para orientar os filhos para ter uma vida sexual sadia sem acarretar maiores conseqüências para os jovens adolescentes e um bebê que venha nascer sem que os pais estejam preparados para essa questão. (DIAS, 2010)

A adolescência é uma fase da vida humana que tem início e fim, conforme cada ser humano, onde muitas mudanças acontecem e entre elas o despertar para o sexo. Diante disso é necessário que família, escola e profissionais de saúde estabeleçam estratégias para orientar os adolescentes para evitar uma gravidez precoce. (OSÓRIO, 2002).

Para desenvolver esse trabalho de conclusão de curso teve por base a pesquisa bibliográfica, onde buscou-se em literaturas mais recentes e legislações em livros (FAP), revistas, artigos e periódicos científicos.

Na questão adolescência/ gravidez tratou-se primeiramente nesta pesquisa sobre adolescência e suas características, em seguida sobre gravidez de um modo geral e na seqüência sobre gravidez precoce apontando como o profissional de enfermagem pode ajudar, pois entende-se que uma gravidez precoce apresenta riscos e problemas associados e fatores que podem ser negativos ou positivos, por isso a necessidade da atenção voltada para a saúde da jovem mãe e o futuro bebê.

A adolescência é a etapa da vida entre a infância e a idade adulta, período em que ocorre uma série de modificações no desenvolvimento físico, psicossocial e emocional, em que muitas vezes coincide com o início da vida sexual. Sendo assim, esse período exige muitas intervenções família, escola e profissionais da saúde numa harmonia, visando orientar os adolescentes com os possíveis problemas que possam surgir, destacando entre outros, nesta pesquisa, a gravidez precoce. (DIAS, 2017).

Portanto, a gravidez em adolescentes é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade, com sérias conseqüências para a vida dos adolescentes envolvidos, de seus filhos que nascerão e de suas famílias, bem como a vida futura da jovem, após uma gravidez. (MOURA, 2011).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Conhecer o papel do Enfermeiro no Cuidado com a Gravidez na Adolescência.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar a produção científica existente sobre a adolescência e a gravidez precoce;
- Mostrar a importância do enfermeiro como assistente em saúde na adolescência;
- Enfatizar a importância da prevenção da gravidez em adolescentes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Adolescência

A palavra adolescência, que vem do latim *adolescencia* segundo o Aurélio (2005, p.123), “período da vida humana que sucede a infância, começa com a puberdade, e se caracteriza por uma série de mudanças”. Portanto, um período da vida humana com base no aparecimento inicial das características sexuais secundárias para a maturidade sexual, pelo desenvolvimento de processos psicológicos e de padrões de identificação que evoluem da fase infantil para adulta, e pela transmissão de um estado de dependência para outro de relativa autonomia.

Segundo Osório (2002, p.18), “a adolescência é uma etapa da vida na qual a personalidade está em fase final de estruturação e a sexualidade se insere nesse processo, sobretudo como um elemento estruturador da identidade do adolescente”. Sendo assim, percebe-se a necessidade de melhor conhecer essa etapa da vida e poder ajudar os adolescentes, procurando entender as manifestações que estes passam a apresentar.

Para Conceição; Costa (2017, p.85), “a adolescência é um período considerado crítico, pois os jovens estão em constante busca pela própria identidade e afirmação individual e/ou grupal”. Neste sentido, a adolescência se refere também um critério cronológico, onde o adolescente vivencia mudanças que muitas vezes nem ele próprio entende.

A preocupação com todos existe definido na atual Constituição Federal (1988), no Capítulo VII da Família, da Criança, do Adolescente e do Idoso.

Artigo 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de orientá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Percebe-se pelo artigo 227, da Constituição Federal (1988) a preocupação com os adolescentes em todos os sentidos, mas responsabiliza a família, o Estado e a sociedade para assegurar uma vida digna, ou seja, cada um tem a sua parcela de responsabilidade.

Sabe-se que a adolescência é a etapa da vida entre a infância e a idade adulta, assim como a CF (1988) se manifesta também o Estatuto da Criança e do Adolescente Lei 8.069/1990 no se art 2º considera “criança a pessoa até doze anos de idade incompletos e define adolescência como a faixa etária entre doze e dezoito anos de idade”. Esse estatuto (ECA) foi criado para garantir a todas as crianças e adolescentes o direito à atenção, proteção e cuidados especiais para que estes se tornem adultos participativos. (Lei 8.069/1990).

3.2 Gravidez

A gravidez significa o estado da mulher durante a gestação. Se refere ao resultado da fecundação de um óvulo e de um espermatozóide, envolvendo também o subsequente desenvolvimento, no útero, de um feto que foi gerado pela fecundação, encerrando-se na expulsão, chamada de parto ou nascimento. (AURÉLIO, 2005).

A puberdade marca o início da vida reprodutiva da mulher, é caracterizada pelas mudanças fisiológicas corporais e psicológicas da adolescência. Uma gravidez na adolescência provocaria mudanças maiores ainda na transformação corporal que já vinha ocorrendo de forma natural. Neste caso, muitas vezes a adolescente precisaria de um importante apoio do mundo adulto para saber lidar com esta nova situação (CANO; FERRIANI; GOMES, 2000).

De acordo com Gurgel (2008, p.7) são muitos os fatores que contribuem para a alta incidência da gravidez na adolescência: “o início precoce da vida sexual, falta de uso de métodos anticoncepcionais ou o uso inadequado deles, dificuldade de acreditar na própria capacidade de reproduzir e falta de dinheiro para adquirir métodos contraceptivos”. Estes fatores são os mais comuns entre as adolescentes na maior parte da população brasileira, considerada com baixo índice de escolaridade e condições econômicas, sociais e culturais satisfatórias.

Quando o assunto é gravidez vem a tona a questão da sexualidade e os contraceptivos como coloca Silva (2015, p.108) “o aconselhamento contraceptivo é um elemento chave na estratégia da prevenção da gravidez e das infecções sexualmente transmissíveis nos adolescentes”. Sendo assim, adolescência, vida

sexual, gravidez, contraceptivos são assunto relacionados, sendo necessário a orientação dos pais, professores e equipe de saúde.

Furlani (2009, p.45) admite que: “a educação sexual deve começar na infância e, portanto, fazer parte do currículo escolar”. Se um ser inicia o seu desenvolvimento a partir do momento da concepção, a educação, a formação a orientação também inicia com ela, e não temos como estipular um dia, uma idade para aprender determinado assunto e sim o aprendizado é contínuo, bem como a parte sexual que faz parte da formação integral da criança.

3.3 A Gravidez em Adolescentes

A gravidez na adolescência é multicausal e sua etiologia está relacionada a uma série de aspectos que podem segundo Gurgel (2008, p.05) ser agrupados em: “fatores biológicos, fatores de ordem familiar, fatores sociais, fatores psicológicos e contracepção”. Neste sentido, os fatores biológicos, ou seja, relacionado a idade, tendo em vista que as meninas estão tendo a sua menarca mais cedo, não sendo exatamente esse o único fato, percebe-se que nas classes econômicas mais desfavorecidas, onde há maior abandono e promiscuidade, maior desinformação, menor acesso à contracepção, está a grande incidência da gestação em adolescentes.

O fator de ordem familiar tem relação direta com a época em que se inicia a atividade sexual, considerando os valores que a família preserva. A sociedade também tem passado por profundas mudanças em sua estrutura, inclusive aceitando melhor a sexualidade na adolescência, sexo antes do casamento e também a gravidez na adolescência. Os fatores psicológicos e contracepção partem do princípio de que os relacionamentos entre os adolescentes são eventuais e não há prevenção, enquanto que o fator psicológico de baixa estima faz com que busquem afeto fora da família, vindo a se relacionar sexualmente e acontecendo a gravidez. (GURGEL, 2016).

Cano; Ferriani, Gomes (2000, p.18) comentam: “um dos fatos mais alarmantes dos últimos tempos tem sido a gravidez na adolescência”. A gravidez é algo natural para a humanidade, mas quando essa acontece dentro das condições para isso. Métodos de prevenção sempre existiram, mas antes de ri-los e

necessário conhecer e esse conhecimento deve ser de ambos: (masculino e feminino), pois uma gravidez, considerando o organismo humano, seja precoce ou planejada ainda acontece pelo ato de amor entre um casal, sejam adolescentes ou não.

Gurgel (2016, p.7) enfatiza que gravidez na adolescência repercute sobre: “a mãe e o pai (adolescente) e sobre o conceito”. Com relação a jovem mãe pelas complicações obstétricas, interrupção dos estudos, na qualidade de vida, na convivência com os demais familiares, complicações nutricionais e em muitas oportunidades futuras.

No que se refere ao pai adolescente quando for identificado, pode se associar ao abandono dos estudos, a sujeição de trabalhos além de sua qualificação, prole mais numerosa e maior incidência de divórcios. (GURGEL, 2016)

Sobre o conceito existem riscos tanto físicos quanto psicossociais que se manifestam a longo prazo. Muitas adolescentes grávidas não são assistidas e os bebês tendem a nascer com baixo peso ou outras complicações e pelo fato de serem muito jovens para assumir uma maternidade acabam abandonando o recém-nascido ou doando, vindo mais tarde acarretar problemas. (GURGEL, 2016)

3.4 O Papel do Enfermeiro na Gravidez em Adolescentes

O profissional de enfermagem é a profissão regulamentada pela Lei Federal 7498/86 que garante os direitos de todos que compõem essa classe. Para atuar se faz necessário além da formação específica saber os seus limites legais na sua atuação nos termos básicos da legislação.

Segundo Souza, Santos; Monteiro (2010, p.168) “o enfermeiro é um profissional qualificado de nível superior, responsável pela promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos indivíduos a quem comete os cuidados, seja individual, coletivo ou comunitário.” Assim deve estar apto para atuar nas diversas áreas da saúde com a função de destinar o melhor, ou seja, a atenção ao paciente.

No comentário de Ribeiro (2016, p.62):

Os profissionais de saúde encontram dificuldades em orientar os adolescentes, muitas destas dificuldades são pela falta de capacitação específica para trabalhar com os jovens e também pelo fato de que o público desta faixa etária raramente procura a unidade

de saúde e demonstra pouco interesse e adesão às atividades propostas.

Os jovens normalmente se definem como auto suficientes e não gostam de procurar ajuda e principalmente no caso de meninas quando descobrem a gravidez a princípio tentam esconder ou procurar apoio em lugares menos indicados e não procuram as unidades de saúde com profissionais especializados para orientá-las. (SANTOS, 2010).

A equipe de enfermagem de uma comunidade ou município possui um papel essencial no desenvolvimento de habilidades preventivas e educativas com os adolescentes estabelecendo estratégias que visem à prevenção da gravidez na adolescência. (RIBEIRO, 2016).

A concepção que o profissional tem de saúde e promoção da saúde influencia de modo significativo a sua prática, como coloca Gurgel (2016, 644)

O conceito de saúde e de promoção da saúde mais amplo, como qualidade de vida, direciona a atuação do enfermeiro e possibilita desenvolver uma visão aprimorada do contexto socioeconômico e cultural do adolescente, favorecendo o conhecer e compreender do papel do enfermeiro.

Por isso, a necessidade de estar em harmonia e realizar um trabalho em equipe, o enfermeiro, a família, a escola para ajudar na formação do adolescente.

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamentos da Pesquisa

A metodologia teve por base a pesquisa bibliográfica em livros, artigos e publicações de autores especializados no assunto. Diante disso defini-se a pesquisa bibliográfica por Marconi e Lakatos (2000, p.56) “como aquela que procura explicar um problema a partir de referências publicadas em documentos”. Entretanto busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema, acrescentando que a pesquisa bibliográfica representa o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

4.2 Local da Pesquisa

Realizou-se a escolha de estudos sobre o tema nos periódicos brasileiros de enfermagem no período de 2000 a 2018. Foram selecionadas publicações fazendo uso da Rede de Computadores como ferramenta de acesso e busca nas bases de dados da SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), REBEN (Revista Brasileira de Enfermagem) e BDENF (Banco de Dados em Enfermagem), a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e ainda, livros e artigos existentes na Biblioteca da Faculdade de Apucarana (FAP). As publicações foram analisadas e coletadas durante o primeiro semestre de 2018.

4.3 Sujeito da Pesquisa

Os critérios de inclusão para as publicações analisadas foram definidas a partir dos artigos que abordam o tema: O Papel do Enfermeiro na Prevenção da Gravidez na Adolescência. Nas bases de dados: SCIELO, REBEn e BDENF; publicados em português; com resumos e textos completos; e livros publicados entre 2000 a 2018.

A partir dos critérios de busca selecionados foi possível obter referências assim distribuídas: artigos na base da SCIELO, REBEn, Dissertação de Mestrado, Livros na Biblioteca FAP, perfazendo um total de referências.

4.4 Análise dos Dados

Com o objetivo de sistematizar a coleta de dados foi elaborado um roteiro em formato de quadro-resumo para cada um dos artigos analisados (APÊNDICE A), contendo informações:

a) Identificação da publicação do título do artigo, autor ou autores, formação e instrução de atuação do principal autor, país, idioma e ano da publicação;

b) Avaliação de estudos sobre a aplicabilidade da Atuação do enfermeiro no: O Papel do Enfermeiro na Prevenção da Gravidez na Adolescência.

c) Características metodológicas do estudo: tipo de publicação/delineamento da pesquisa; objetivos do estudo, caracterização da população, amostra, análise estatística e conclusão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão do estudo com a descrição dos artigos encontra-se, de acordo com o ano de publicação e a base de dados onde estão inseridos (QUADRO 1). Artigos selecionados nas bases de dados eletrônicos Scielo, Lilacs e BDEF, segundo autor, ano e título.

Estudo	Base de Dados	Ano/ Publicação	Título do Trabalho
01	REUOL	2017	Práticas de Enfermeiros Para a Prevenção do HIV/AIDS na Adolescência: Análise Representacional.
02	DOI	2017	Conhecimento e Comportamento dos Adolescentes de uma Escola Pública Sobre Sexualidade e Métodos Contraceptivos
03	RECOM	2016	Papel do Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na Prevenção da Gravidez na Adolescência.
04	Nascer e Crescer	2015	Contraceção em Adolescentes nos Últimos 15 anos: perspectiva de um Centro de Atendimento a Jovens
05	REBEn	2013	O Processo de Enfermagem na Concepção de Profissionais de Enfermagem de um Hospital de Ensino
06	Acta Paul Enfermagem	2011	Informação sobre Contraceção e Sexualidade entre Adolescentes que Vivenciaram uma Gravidez
07	Psicologia em Estudo	2010	Gravidez na Adolescência: Análise contextual de risco e proteção
08	Paideia	2010	Gravidez na Adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo
09	REVISÃO	2008	Gravidez na Adolescência: tendência na produção científica de enfermagem
10	Revista Latino Americana de Enfermagem	2000	Sexualidade na Adolescência: um estudo bibliográfico

Fonte: Autora do trabalho, 2018

De acordo com o instrumento proposto para análise das referências encontradas, o Quadro 2, abaixo apresenta a síntese das publicações, no que se refere ao delineamento da pesquisa, formação e instituição do autor principal, país, idioma e tipo de periódico (área de conhecimento).

QUADRO 2 – Artigos selecionados nas bases de dados eletrônicos SCIELO, LILACS, e BDEF, segundo autor/ano, título, local de estudo, origem da publicação e tipo de estudo.

Estudo	Delineamento	Formação do Autor Principal	Instituição Sede do Autor Principal	País	Idioma	Tipo de Periódico
01	Bibliográfica	Enfermagem	Departamento Materno Infantil Ribeirão Preto	Brasil	Português	Revista Latino Americana
02	Qualitativo Exploratório	Enfermagem	UFRJ	Brasil	Português	REUOL
03	Bibliográfica	Psicologia	UFRS	Brasil	Português	Paidéia
04	Descritiva Exploratória Quantitativa	Enfermagem	USP	Brasil	Português	DOI
05	Exploratório Descritivo Bibliográfico	Enfermagem	UFCA	Brasil	Português	REVISÃO
06	Descritivo	Enfermagem	UFPI	Brasil	Português	ACTIA
07	Exploratório Descritivo	Psicologia	RFRGS	Brasil	Português	Psicologia em Estudo
08	Bibliográfica	Ginecologia	Centro Norte Infantil	Portugal	Português	Nascer e Crescer
09	Qualitativo	Enfermagem	UFRGN	Brasil	Português	REBEn
10	Quantitativo Exploratório	Enfermagem	Centro Oeste Mineiro	Brasil	Português	RECOM

Fonte: Autora do trabalho, 2018

Dos artigos pesquisados e analisados apurou-se que num total de 10 (dez) artigos 7 (sete) foram escritos por enfermeiros, totalizando 7%, 2 (dois) psicólogos, 2% e 1(um) ginecologista 1%.

Os artigos analisados tratam de um modo geral sobre a gravidez na adolescência, abordando primeiramente o conceito, suas características, e o fato de estar a adolescente preparada para ser mãe.

Os autores são em muitos aspectos concordantes com o tema em questão, pois sabe-se que a adolescência registra-se mudanças rápidas nos processos de desenvolvimento humano e quando esses adolescentes ficam grávidas é necessário destinar uma melhor atenção, pois do contrário o adolescente terá maiores complicações na sua vida futura, pois ser mãe implica numa série de fatores tanto positivos como negativos.

Muitos artigos e trabalhos de pesquisa se dedicam ao assunto Gravidez na Adolescência, porém é uma situação nova, pois nem sempre estão preparadas para ser mãe e também pai dependendo do caso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se com esse tema esclarecimentos, tendo em vista que a gravidez em adolescentes tem sérias implicações biológicas, familiares, emocionais e econômicas, além das jurídico-sociais, que atingem esses jovens isoladamente e a sociedade como um todo, limitando-as ou mesmo adiando as possibilidades de desenvolvimento e integração na sociedade.

Sabe-se que biologicamente a gravidez pode ser definida como o período que vai da concepção ao nascimento de um indivíduo. Entre os seres humanos essa experiência adquire um caráter social, ou seja, pode possuir significados diferenciados para cada cultura e cada faixa etária.

Para os adolescentes além da dificuldade de construir sua identidade, administrar emoções e entender as mudanças que acontecem com seu corpo, há uma sobrecarga de necessidades fisiológicas e psicológicas, a adolescência pode se caracterizar como um processo de ruptura, inviabilizando a formação de um adulto saudável, equilibrado, consciente de seus direitos, considerando neste caso o papel do enfermeiro de auxiliar essa adolescente, quando a mesma procura pela unidade de saúde no início da gravidez ou quando inicia sua vida sexual de forma precoce.

Ao considerar os objetivos propostos, principalmente com relação ao profissional da saúde (enfermagem) diante da gravidez, destaca-se a necessidade de implementação de estratégias, bem como a educação permanente com o grupo profissional envolvido para o atendimento direcionado a população adolescente voltada para a prevenção quanto a saúde sexual e a prevenção da gravidez.

Diante do que foi exposto, admite-se que para contornar a problemática das adolescentes grávidas é necessário investir na Educação Sexual, assegurando condições para que possam assumir com responsabilidade o cuidado com a própria saúde e a saúde do outro, sendo preparados ambos (masculino e feminino) para assumir a sua vida ativa sexual, estando disponível nas Unidades de Saúde equipe de enfermagem para orientar os adolescentes, sendo esse o verdadeiro papel da prevenção.

REFERÊNCIAS

- AURÉLIO. **Dicionário de Língua Portuguesa**. São Paulo: CETEC, 2005.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF, 1988.
- BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/1990. Brasília DF, 1990.
- CANO, Maria Aparecida; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; GOMES, Romeu. Sexualidade na Adolescência: um estudo bibliográfico. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto. V. 8 nº 02 p.18-24, abril, 2000.
- CONCEIÇÃO, Priscila Oliveira da; COSTA, Tadeu Lessa da. Práticas de Enfermagem Para a Prevenção do HIV/AIDS na Adolescência: Análise Representacional. **REUOL: Revista de Enfermagem**. Recife, 2017, p.85-86.
- DIAS, Ana Cristina Garcia. Gravidez na Adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Revista Crítica da Literatura**. Jan-abr. 2010, Vol. 20, nº 45, 123-131. disponível www.scielo.br/paideia.
- DIAS, Ernandes Gonçalves. Conhecimento e Comportamento dos Adolescentes de uma Escola Pública Sobre Sexualidade e Métodos Contraceptivos. **Paidéia USP** (São Paulo, 2017, V. 41, nº 1, p.24-28. Disponível em www.scielo.br/paideia.
- FURLANI, Jimena. Encarar o Desafio da Educação Sexual na Escola. **Sexualidade** (Cadernos Temáticos). Curitiba: SEED, 2009.
- GURGEL, Maria Gledes. Gravidez na Adolescência: Tendência na Produção Científica. **Revista de Enfermagem**. Fortaleza, 2016. dez 05-10.
- MARCONI, Marina de; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MOURA, Laís Norberta de. Informação sobre contracepção e sexualidade entre adolescentes que vivenciaram uma gravidez. **Acta Paul Enferm**. Teresina: Piauí, 2011.
- OSÓRIO, L. C. **Adolescente Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- RIBEIRO, Viviane Carla da. Papel do Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na Prevenção da Gravidez na Adolescência. **RECOM Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. Belo Horizonte 2016 jan/abr, 57-59.

SANTOS, Elder Cerqueira. Gravidez na Adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicologia em Estudo**. Maringá. V. 15, nº 1 jan/mar, 2010, p.73-85.

SILVA, Teresa Teixeira. Contracepção em adolescentes nos últimos 15 anos: perspectiva de um Centro de Atendimento a Jovens. **Revista Nascer e Crescer**. Portugal: Centro Materno Infantil Norte, 2015, p.108-111

SOUZA, Marília Fernandes Gonzaga de; SANTOS, Ana Dulce Batista dos Santos; MONTEIRO, Akemi Iwata. O Processo de Enfermagem na Concepção de Profissionais de Enfermagem de um Hospital de Ensino. **REBEn Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, 2013 mar-abr; 167-173.